



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 2, Jul./Dez., 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 29.02.2024. Revisado por pares em: 24.05.2024. Nova submissão em: 23.06.2024. Nova avaliação por pares em: 13.08.2024. Reformulado em: 05.09.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID35445

Ensino da controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu na área contábil

Controllership teaching in stricto sensu postgraduate accounting courses

Enseñanza de la controlaría en los cursos de posgrado stricto sensu en contabilidad

Autores

Marcos Paulo Tavares Bazet

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 1F253, Santa Mônica, Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902. Telefone: (22) 99860-7598. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3698-4308>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3804810222055929>

E-mail: marcospaulobazet@gmail.com

Júlia Vieira Reis

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 1F253, Santa Mônica, Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902. Telefone: (34) 9273-2461. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9411-1534>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3947353637886008>

E-mail: juliavieira010699@gmail.com

Fábio Almeida de Lima

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 1F253, Santa Mônica, Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902. Telefone: (34) 9171-6390. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7523-3958>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1446428395636737>

E-mail: almeida01@live.com

Edvalda Araújo Leal

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 1F253, Santa Mônica, Uberlândia/MG, CEP: 38.400-902. Telefone: (34) 8869-2748. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7497-5949>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1010780688440896>

E-mail: edvalda@ufu.br

(Artigo apresentado no “9th International Congress of Accounting and Governance” da Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Objetivo: Verificar como o ensino da controladoria está sendo abordado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil, por meio da análise de conteúdo das ementas e sob a percepção dos discentes.

Metodologia: A pesquisa se classifica como descritiva e com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi documental e por meio de entrevistas narrativas. Analisou-se a estrutura curricular de 17 instituições de ensino superior (IES) que ofertam pós-graduação *stricto sensu* na área contábil. Como complemento, a pesquisa contou com a participação de 13 pós-graduandos que participaram de uma entrevista narrativa. Para a análise dos resultados, utilizou a técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Os achados do estudo mostram que a disciplina de Controladoria nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis apresenta conteúdos teóricos comuns, como controle interno e sistemas gerenciais, mas com diversidade nas abordagens educacionais entre as instituições. Houve destaque para a necessidade de melhor integração entre ensino e pesquisa, além da inclusão de novas metodologias e temas emergentes. Os discentes reconhecem a importância dos conteúdos para o mercado de trabalho, sugerindo maior aplicabilidade prática e interação com profissionais como áreas de desenvolvimento necessárias.

Contribuições do Estudo: Os resultados da pesquisa contribuem para elucidar lacunas no currículo dos cursos de pós-graduação em ciências contábeis relacionados aos conteúdos que abrangem a área gerencial, bem como beneficiar a academia e o setor empresarial ao qualificar gestores de acordo com as demandas do mercado, impulsionando o melhor desempenho e a competitividade das organizações.

Palavras-chave: Ensino da Controladoria. Pós-graduação. Contabilidade.

Abstract

Purpose: Verify how the teaching of controllership is being approached in *stricto sensu* postgraduate courses in the accounting area in Brazil, through content analysis of the syllabi and under the students' perception.

Methodology: The research is classified as descriptive and with a qualitative approach. Data collection was documentary and through narrative interviews. The curricular structure of 17 higher education institutions (HEIs) that offer *stricto sensu* postgraduate courses in the accounting area was analyzed. As a complement, the research included the participation of 13 postgraduate students who participated in a narrative interview. To analyze the results, a content analysis technique was used.

Results: The study findings show that the Controlling discipline in postgraduate programs in Accounting Sciences presents common theoretical contents, such as internal control and management systems, but with diversity in educational approaches between institutions. There

was emphasis on the need for better integration between teaching and research, in addition to the inclusion of new methodologies and emerging themes. Students recognize the importance of the content for the job market, suggesting greater practical applicability and interaction with professionals as necessary areas of development.

Contributions of the Study: The research results contribute to elucidating gaps in the curriculum of postgraduate courses in accounting related to content covering the managerial area, as well as benefiting both academia and the business sector by qualifying managers according to market demands, boosting better performance and competitiveness of organizations.

Keywords: Controllershship Teaching. Postgraduate. Accounting.

Resumen

Objetivo: Verificar cómo la enseñanza de la contraloría está siendo abordada en cursos de posgrado *estricto sensu* en el área de contabilidad en Brasil, a través del análisis de contenido de los programas y bajo la percepción de los estudiantes.

Metodología: La investigación se clasifica en descriptiva y con enfoque cualitativo. La recolección de datos fue documental y a través de entrevistas narrativas. Se analizó la estructura curricular de 17 instituciones de educación superior (IES) que ofrecen posgrados *estricto sensu* en el área de contabilidad. Como complemento, la investigación contó con la participación de 13 estudiantes de posgrado quienes participaron de una entrevista narrativa. Para analizar los resultados se utilizó una técnica de análisis de contenido.

Resultados: Los hallazgos del estudio muestran que la disciplina Controlling en los programas de posgrado en Ciencias Contables presenta contenidos teóricos comunes, como sistemas de gestión y control interno, pero con diversidad en los enfoques educativos entre instituciones. Se enfatizó la necesidad de una mejor integración entre la enseñanza y la investigación, además de la inclusión de nuevas metodologías y temas emergentes. Los estudiantes reconocen la importancia de los contenidos para el mercado laboral, sugiriendo una mayor aplicabilidad práctica y la interacción con los profesionales como áreas necesarias de desarrollo.

Contribuciones del Estudio: Los resultados de la investigación contribuyen a esclarecer las lagunas en el currículo de los cursos de posgrado en Ciencias Contables relacionadas con los contenidos que abarcan el área gerencial, así como a beneficiar a la academia y al sector empresarial al calificar a los gestores de acuerdo con las demandas del mercado, impulsando el mejor rendimiento y la competitividad de las organizaciones.

Palabras clave: Enseñanza de la Controladoría. Postgrado. Contabilidad.

1 Introdução

O desenvolvimento contínuo do meio empresarial faz com que as entidades se encontrem diante de diversas mudanças como: competição, avanço da tecnologia, estratégias mais acirradas e maior necessidade de controle. Neste contexto, torna-se relevante tratar do papel da controladoria nas organizações. Segundo Borinelli (2006) a controladoria utiliza-se de múltiplos campos do conhecimento para fornecer suporte ao processo de tomada de decisão dos

stakeholders. Isso abrange a análise tanto dos aspectos internos da organização, como gerenciais, quanto dos fatores externos, como o ambiente social, econômico e de mercado.

Durante a pós-graduação *stricto sensu*, espera-se que o pensamento crítico dos estudantes seja desenvolvido e promova reflexões para a atuação dos futuros profissionais da área. Entretanto, para que aconteça essa qualificação profissional, no decorrer da formação, o pensamento crítico deve ser estimulado, não por meio de metodologias de ensino tradicionais, mas sim por métodos que estimulem o desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem desses discentes (Klein, Colla, Moreno & Walter, 2022).

Souza (2010) relata que a disseminação de conhecimento acerca da controladoria ocorre pelos cursos de graduação em ciências contábeis e em cursos de pós-graduação dessa área. Essa combinação de formação acadêmica em ambos os níveis contribui para a capacitação dos indivíduos. Para o desempenho das atividades e funções da controladoria, é requerido o profissional denominado *controller*. De acordo com Boff, Beuren e Guerreiro (2008), é necessário que esse profissional, responsável pela controladoria da empresa, possua um amplo conhecimento de toda a organização e suas diferentes áreas. Isso se deve ao fato de que o sucesso da empresa está intrinsecamente ligado ao sucesso das diversas áreas trabalhando de forma colaborativa.

De acordo com Leite, Reif e Lavarda (2018) a controladoria surge como resposta às transformações macroeconômicas que tornaram as atividades empresariais e organizacionais mais complexas, bem como à crescente necessidade de dados e informações confiáveis para avaliar a eficiência da empresa e ter controle das projeções futuras. Segundo Lourensi e Beuren (2011), a controladoria desempenha um papel importante ao fornecer informações de avaliação e controle de desempenho para o processo de gestão. Essa contribuição é essencial para garantir a continuidade da organização, pois, quando suas funções são executadas com sucesso, ela auxilia na administração mais eficiente da empresa.

Lourensi e Beuren (2011) evidenciaram que para o desenvolvimento das atividades de controladoria na organização é necessário conhecer e entender seus fundamentos, métodos, princípios e conceitos. Complementarmente, Lunkes (2013) afirma que para que um profissional possa auxiliar na fundamentação de qualquer área do conhecimento, é importante que ele conheça as definições e funções básicas dessa área.

Cunha (2020) investigou o ensino da disciplina de controladoria em cursos de mestrado em ciências contábeis e controladoria no Brasil. Os resultados mostram que a maioria desses cursos está concentrada na região Sudeste, tem de 5 a 15 anos de existência e recebe classificação 3 da CAPES. A pesquisa também aponta que a disciplina é, em sua maioria, obrigatória, com carga horária de 45 a 60 horas. Os docentes têm principalmente idade entre 50 e 59 anos, são predominantemente do sexo masculino, possuem formação acadêmica na área e experiência. A controladoria é vista como função organizacional estratégica, e dessa forma o perfil desejado para o *controller* envolve conhecimento do negócio, visão holística e habilidades de planejamento financeiro e estratégico (Cunha, 2020).

Sampaio, Oliveira, Rodrigues, Cavalcante e de Araújo (2020) investigaram a disciplina de controladoria na pós-graduação *stricto sensu*, abordando motivações pré-existentes e habilidades desenvolvidas no curso. A pesquisa identificou três fatores principais: habilidades de gestão, habilidades motivacionais e habilidades contábeis e financeiras. Destacou-se a capacidade de influenciar decisões, melhoria da autoestima e conhecimentos de contabilidade geral como itens relevantes. A análise mostrou que homens e profissionais de outras áreas percebem mais as habilidades comportamentais. Além disso, os modelos de regressão linear revelaram efeitos positivos dos fatores motivacionais nas habilidades de gestão e contabilidade/finanças.

Apesar da ampla discussão sobre a relevância da controladoria no apoio ao processo decisório nas organizações, conforme apontado por Borinelli (2006) e a resposta às complexidades macroeconômicas destacada por Leite et al. (2018), nota-se um conflito teórico e uma lacuna na literatura em relação coerência entre o ensino teórico e a prática profissional na pós-graduação *stricto sensu*. Estudos como o de Souza (2010), Gomes et al. (2011), Almeida et al., Vargas e Rausch (2011), Lima et al. (2013), Cunha (2020) e Sampaio et al. (2020) indicam essa lacuna e a necessidade de investigar a efetividade do ensino da controladoria para atender às demandas do mercado, analisando como as ementas dos cursos e as percepções dos pós-graduandos contribuem para essa conexão.

Diante do exposto, o presente estudo possui a seguinte problemática de pesquisa: **Como o ensino da controladoria está sendo abordado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil?** Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar como o ensino da controladoria está sendo abordado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil, por meio da análise de conteúdo das ementas e sob a percepção dos discentes.

Para isso, foram analisados os conteúdos das ementas das disciplinas e a percepção dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* na área contábil, visando fornecer uma análise detalhada sobre a efetividade do ensino da controladoria e sua aplicabilidade prática. Este estudo busca melhorar as práticas pedagógicas e alinhar o currículo acadêmico com as demandas do mercado.

O estudo se justifica pela importância da controladoria no ambiente empresarial, onde o planejamento, o controle e a gestão são essenciais para o sucesso das organizações (Cunha, 2020). O *controller* é um profissional fundamental para a gestão dessas empresas, mas ainda há uma carência na compreensão de sua atuação específica (Vieira; Costa, 2023). Diante disso, torna-se relevante investigar as contribuições e limitações da disciplina de controladoria no ensino, especialmente considerando a perspectiva dos alunos de pós-graduação na área contábil. A pós-graduação *stricto sensu*, como indicado por estudos como o de Sampaio et al. (2020), é um período crítico para o desenvolvimento de habilidades mais complexas em gestão, contabilidade e finanças.

Compreender a abordagem dessa disciplina na pós-graduação pode auxiliar a identificar lacunas e propor melhorias no currículo e nas estratégias de ensino. Assim, o estudo visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da controladoria, fortalecendo a formação dos *controllers* e, indiretamente, atendendo às demandas em constante mudança no ambiente empresarial. A controladoria é uma das áreas mais demandadas no setor de Finanças e Contabilidade e tem o profissional *controller* como um destaque (Half, 2022).

2 Revisão da Literatura

2.1 Ensino de controladoria na pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* tem como foco o aprofundamento na formação científica, por meio de cursos de mestrado e doutorado que conferem diplomas e títulos acadêmicos de mestre ou doutor (CAPES, s.d.). Esses cursos promovem discussões científicas relevantes para o aprimoramento das pesquisas (Klein et al., 2022).

Na disciplina de Controladoria oferecida na pós-graduação, diversas metodologias são aplicadas para auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que essas ferramentas estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e a associação do conteúdo aprendido. A pesquisa de Moreira, de Souza, Araújo e Lima (2020) sobre a preparação do *Problem-Based Learning* (PBL) na disciplina de controladoria empresarial buscou identificar

as contribuições dessa metodologia, revelando que o PBL teve um impacto positivo no desenvolvimento e na eficácia dos estudantes. Isso demonstra que diferentes metodologias de ensino podem trazer resultados positivos para o aprendizado.

Com o passar do tempo, o ensino da controladoria sofreu modificações. De acordo com Rodrigues (2007), muitas das práticas tradicionais de controladoria, como Análise de Custos, Análise das Demonstrações Contábeis e Orçamento, não eram mais adequadas para atender às necessidades das empresas. Para suprir essas demandas, surgiram novas metodologias, tais como Custeio Baseado em Atividades (ABC), *Balanced Scorecard* (BSC), Valor Econômico Agregado (EVA), modelo de gestão econômica (GECON) e Teoria das Restrições (TOC), ou seja, ela está em constante evolução. Assim, a controladoria tem se adaptado continuamente às novas exigências do mercado, buscando oferecer ferramentas mais eficazes para a gestão estratégica e a tomada de decisões nas empresas.

Diante do exposto, nota-se que a utilização de novas ferramentas gerenciais deve ser incluída nas ementas das disciplinas de controladoria, estimulando novas análises, o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento nas organizações. Com a evolução do ensino, práticas tradicionais estão sendo substituídas por abordagens modernas. Essa constante atualização é importante para alinhar o currículo acadêmico com as demandas do mercado ao formar profissionais mais preparados para os desafios.

Almeida et al. (2011) examinaram a relação entre os temas abordados na disciplina de controladoria nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis e a produção científica dos professores dessa área. Como resultado, foi identificada uma diversidade de temas nas disciplinas de controladoria, com 35 assuntos mapeados. No entanto, apenas 14 desses temas estavam relacionados à produção científica dos professores, enquanto 21 não tinham pesquisas correspondentes, o que sugere uma falta de alinhamento entre o ensino e a pesquisa na área de controladoria. Por outro lado, Lunkes (2013) argumenta que, para que um profissional contribua para a fundamentação de uma área do conhecimento, é necessário que ele compreenda as definições e funções básicas desse saber.

Posteriormente, foram identificadas as habilidades mais aprimoradas nos cursos de pós-graduação em controladoria, necessárias para os profissionais *controllers*. Araújo, Callado e Cavalcanti (2014) tiveram como objetivo identificar quais as habilidades e competências desenvolvidas nos cursos de pós-graduação em controladoria eram mais requeridas nos profissionais *controllers*. Foram identificadas, principalmente, habilidades financeiras, avaliação econômica, competências contábeis e planejamento estratégico. Esses resultados reforçaram a ideia de que um programa de pós-graduação pode enriquecer os conhecimentos dos graduados, capacitando-os melhor para atender às exigências do mercado. Ademais, os autores destacaram que um curso de pós-graduação pode adicionar valor aos alunos, além de prepará-los melhor para a atuação no mercado de trabalho.

Pletsch, da Silva e Lavarda (2016) realizaram um estudo com a finalidade de investigar a abordagem dos conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do *controller* no mercado de trabalho nos cursos de ciências contábeis de universidades localizadas na região sul do Brasil. Os autores encontraram como resultados que as demandas do mercado de trabalho para profissionais contábeis estão concentradas nos processos contábeis e financeiros das empresas. Também foi encontrado que a disciplina de controladoria atende a todas essas exigências de mercado, sendo também mais abrangente. Além disso, os autores evidenciaram no estudo, bem como em estudos anteriores relacionados, que as funções de controladoria como sistemas de informação, planejamento e controle, destacaram-se como elementos-chave nesse contexto.

Quanto à acessibilidade da disciplina, Vasconcelos, Manzi e Lima (2017) verificaram a disponibilidade de cursos de pós-graduação no Brasil, tanto de mestrado quanto de doutorado, na área de controladoria, além de analisar a produção científica resultante desses cursos. A pesquisa apontou que os programas com referência a área de controladoria estão concentrados em apenas duas regiões, no Sudeste e Nordeste do país. Isso evidencia uma carência para as outras regiões sobre o entendimento do que está sendo destaque na área de controladoria no âmbito nacional.

De acordo com Lay, Santos e Silva (2017), o principal objetivo da controladoria é fornecer informações de maneira eficaz e eficiente para apoiar o processo de tomada de decisão. Segundo os autores, ensinar controladoria apresenta desafios devido à falta de um conceito ou significado universal, visto que a disciplina é frequentemente abordada sob diferentes perspectivas por diversos autores, o que adiciona complexidade ao seu ensino, conforme corroborado por Coelho, Richartz, Krüger e Zolet (2010).

Sampaio et al. (2020) analisaram as percepções de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em relação às motivações pré-existentes e habilidades adquiridas na disciplina de controladoria. Os resultados revelaram três fatores principais: habilidades de gestão, motivação e habilidades contábeis e financeiras. De acordo com os resultados, os homens demonstraram uma percepção mais elevada em comparação com as mulheres. Além disso, profissionais de áreas distintas de administração e contabilidade apresentaram uma maior percepção das habilidades contábeis e financeiras. Por fim, constatou-se que os fatores motivacionais influenciam positivamente tanto as habilidades de gestão quanto as habilidades contábeis e financeiras.

2.2 Desafios no ensino da controladoria

O ensino da controladoria enfrenta desafios devido à diversidade de perspectivas teóricas sobre seu conceito. Essa complexidade é ampliada pela necessidade de fornecer informações relevantes para apoiar decisões. Além disso, os estudantes de pós-graduação reconhecem a importância da controladoria no desenvolvimento de habilidades de gestão, contábeis e financeiras, influenciadas por motivações pessoais.

Com diversas pesquisas envolvendo o tema (Vasconcelos et al., 2017; Sampaio et al., 2020; Moreira et al., 2020; Klein et al., 2022) fica evidenciado que o ensino da controladoria na pós-graduação *stricto sensu* desempenha um papel relevante na formação científica e no desenvolvimento de habilidades práticas em áreas específicas. A controladoria é uma disciplina em constante evolução, que busca suprir as demandas do mercado de trabalho com profissionais capacitados e atualizados. Além disso, a pós-graduação contribui para a formação de docentes, suprimindo a carência de professores formados no sistema educacional, visto que os cursos de pós-graduação em controladoria abordam uma variedade de temas.

Apesar disso, observa-se a necessidade de maior orientação entre o ensino e a pesquisa nessa área, uma vez que esses cursos visam capacitar os graduados para atender às necessidades do mercado, desenvolvendo habilidades financeiras, contábeis e de planejamento estratégico (Araújo et al. 2014). Adicionalmente, a disciplina de controladoria abrange funções essenciais no mercado de trabalho, como sistemas de informação, planejamento e controle (Pletsch et al., 2016), que auxiliam no processo de aprendizado por meio dos canais de ensino, como por exemplo, a pós-graduação.

3 Procedimentos Metodológicos

Para atender o objetivo da pesquisa, que consiste em verificar como o ensino da controladoria está sendo abordado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil, por meio da análise de conteúdo das ementas e sob a percepção dos discentes, realizou-se um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa. Conforme evidenciado por Gil (2002), a pesquisa descritiva se dedica à descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda, à investigação das relações existentes entre variáveis com abordagem qualitativa.

Na primeira etapa, o procedimento de coleta de dados foi documental, por meio da análise das ementas das disciplinas de controladoria oferecidas nos cursos *stricto sensu* na área de ciências contábeis. Posteriormente, foram realizadas entrevistas narrativas com os alunos de pós-graduação que cursaram a disciplina controladoria. Para essa etapa foi selecionado um dos cursos *stricto sensu* que compôs a amostra para analisar a percepção dos discentes que já cursaram a referida disciplina. O objetivo foi investigar de forma mais aprofundada a percepção dos pós-graduandos sobre o ensino da controladoria, destacando seu impacto no processo de ensino e aprendizagem.

3.1 Coleta de Dados

A população foi definida a partir dos dados do Sistema Nacional de Pós-Graduação, por meio da plataforma Sucupira durante primeiro semestre de 2023. Foram identificadas 27 instituições de ensino superior no Brasil que ofertam a pós-graduação *stricto sensu* na área contábil. Posteriormente, após as consultas aos sites dos Programas de Pós-graduação, excluiu-se da relação as Instituições de Ensino Superior (IES) que não divulgam as ementas das disciplinas, o que resultou na amostra de 17 IES analisadas.

As ementas das disciplinas identificadas foram analisadas considerando informações como: nome da disciplina, descrição das ementas, objetivos e carga horária. Através de uma análise comparativa realizada por meio de codificações pelo *software* Excel, foram identificados elementos comuns ou distintos nas ementas e as informações relevantes foram categorizadas. Esse processo permitiu compreender as abordagens adotadas e possíveis influências, sendo os resultados interpretados à luz da literatura e pesquisas relacionadas,

Adicionalmente, a fim de identificar a aderência dos conteúdos ministrados na disciplina de controladoria, selecionou-se uma IES localizada em Minas Gerais, que oferece os cursos de mestrado e doutorado. O convite para a entrevista narrativa aos discentes foi realizado, com o apoio da coordenação de curso, por meio da divulgação de um roteiro organizado com oito perguntas abertas, disparados aos *e-mails* de todos os alunos e ex-alunos (mestrado ou doutorado) que já haviam cursado a disciplina de controladoria ou controladoria avançada na pós-graduação em ciências contábeis.

Participaram da entrevista narrativa 13 estudantes de pós-graduação. O roteiro da entrevista foi baseado na literatura pesquisada e foi composto de 8 perguntas que caracterizam os aspectos como: formação acadêmica, relação do conteúdo com as atividades profissionais e a percepção sobre a disciplina de controladoria. O período da coleta foi nos meses de junho e julho de 2023.

A Tabela 1 ilustra a trajetória metodológica da pesquisa:

Tabela 1*Metodologia da pesquisa*

Classificação e abordagem metodológica			
Descritiva e qualitativa			
Identificação das IES (Instituições de Ensino Superior) através da plataforma Sucupira			
Identificadas 27 IES			
Consulta nos sites das IES para identificar a divulgação das ementas das disciplinas			
Identificadas 17 IES que divulgam as ementas			
Identificação das disciplinas de Controladoria e análise das informações			
Nome da disciplina	Descrição	Objetivos	Carga Horária
Análise comparativa das informações obtidas			
Entrevista narrativa com discentes para identificar a aderência dos conteúdos ministrados nas disciplinas			
13 entrevistados			
Análise de Conteúdo			
Pré-Análise	Exploração do Material (categorização)	Tratamento dos Resultados	
Categorias Analisadas			
Conteúdo das disciplinas de controladoria	Características da disciplina: denominação, carga horária e natureza	Relatos dos pós-graduandos sobre o ensino da controladoria	

Fonte: dados da pesquisa.

Para a análise dos resultados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, considerando o objetivo proposto neste estudo. A análise de conteúdo seguiu as fases indicadas por Bardin (2016), ou seja: a pré-análise, a exploração do material (categorização) e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias para análise e apresentação dos resultados foram: “Conteúdo das disciplinas de controladoria”, “Características da disciplina: denominação, carga horária e natureza” e “Relatos dos pós-graduandos sobre o ensino da controladoria”.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Análise do Conteúdo das Disciplinas

Para realizar a consulta das ementas relativas à disciplina de controladoria, selecionou-se 17 Programas de Pós-Graduação na área contábil (descritas na Tabela 2) que oferecem a disciplina denominada controladoria e/ou correlata. Dessa maneira foi efetuada uma pré-análise dos dados.

Tabela 2*Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis que oferecem Disciplinas na área de Controladoria*

Instituição	Abreviação	Nome do Programa de Pós-graduação
Universidade de Brasília	UNB	Mensuração Contábil
Universidade de São Paulo	USP	Controladoria e Contabilidade
Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	USP/RP	Controladoria e Contabilidade
Universidade Federal de Goiás	UFG	Ciências Contábeis

Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul	UFMS	Contabilidade e Controladoria
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Contabilidade e Controladoria
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Informação Contábil
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Controladoria e Controladoria e Governança
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Controladoria, Governança e Sustentabilidade
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Contabilidade e Controladoria
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Contabilidade e Controladoria
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Contabilidade e Finanças
Universidade Federal do Rio De Janeiro	UFRJ	Contabilidade e Controladoria
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Mensuração e Evidenciação Contábil
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Controladoria e Contabilidade
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Controladoria

Fonte: adaptada da Plataforma Sucupira.

Após selecionar as Instituições de Ensino Superior que disponibilizaram ementas em seus *sites*, foram coletadas as ementas e fichas das disciplinas de controladoria, conforme listadas nos *sites* das unidades acadêmicas dos respectivos Programas de Pós-graduação. A partir disso foi realizada a exploração do material (categorização).

Tabela 3

Disciplinas de Controladoria dos Programas de Pós-Graduação

Região	IES	Disciplina	Carga Horária	Obrigatoriedade
Sudeste	UFU	Controladoria	60 horas	Obrigatória para linha de Controladoria
	UFU	Controladoria Avançada	60 horas	Optativa
	UFMG	Contabilidade Gerencial I	30 horas	Obrigatória
	UFMG	Contabilidade Gerencial II	30 horas	Optativa
	UFMG	Controladoria e Finanças Avançadas	30 horas	Optativa
	UFMG	Tópicos Especiais em Controladoria e Finanças	30 horas	Optativa
	USP/RP	Controladoria	120 horas	Não divulgado
	USP	Controle Gerencial	120 horas	Optativa
	USP	Controladoria e Contabilidade Gerencial	120 horas	Obrigatória
	UFES	Contabilidade Gerencial	60 horas	Não divulgado
	UFES	Tópicos de Interação entre Controladoria e Organizações	60 horas	Não divulgado
	UFRJ	Contabilidade Decisória	60 horas	Eletiva
Centro Oeste	UnB	Controladoria	45 horas	Optativa
	UnB	Controladoria Avançada	45 horas	Optativa
	UnB	Controladoria Governamental	45 horas	Optativa
	UFG	Controladoria	64 horas	Obrigatória para linha de Controladoria
	UFMS	Controladoria e Governança Pública	60 horas	Optativa
Nordeste	UFPE	Controladoria	60 horas	Optativa
	UFRPE	Análise Institucional e Controladoria	60 horas	Eletiva
	UFRPE	Controladoria	60 horas	Obrigatória

Sul	UFRN	Controladoria	60 horas	Não divulgado
	UFSC	Contabilidade Gerencial	60 horas	Obrigatória
	UFSC	Contabilidade Gerencial Aplicada a Setores Específicos	60 horas	Optativa
	UFSC	Contabilidade Gerencial Avançada	60 horas	Optativa
	UFRGS	Controladoria	Não divulgado	Não divulgado
	UFSM	Controladoria	45 horas	Obrigatória
	FURG	Controle Gerencial	45 horas	Optativa

Fonte: dados da pesquisa.

Ao todo identificou-se um total de 26 disciplinas de controladoria ou nome correlato, como contabilidade gerencial, que foram analisadas. As etapas seguidas e informações coletadas para a realização da análise de conteúdo estão apresentados na Tabela 1.

A análise foi realizada com o propósito de investigar a relação existente entre as disciplinas mencionadas nas ementas de diferentes universidades da amostra, bem como examinar a carga horária atribuída a cada disciplina e identificar os conteúdos que apresentam maior similaridade nas ementas. Essa análise permitiu uma compreensão da relação entre as disciplinas e revelou padrões de conteúdo comuns entre elas. Dessa forma, foi possível identificar as disciplinas que possuem maior correspondência em termos de conteúdo nas ementas das universidades e as contribuições e limitações da disciplina.

Ao analisar as ementas das disciplinas de controladoria oferecidas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis de diversas universidades brasileiras, foram identificadas tanto convergências quanto divergências no conteúdo programático. Essas variações refletem a diversidade de abordagens pedagógicas adotadas pelas instituições.

Com relação às convergências, aproximadamente 80% das universidades apresentam uma base comum em seus currículos, que englobam os fundamentos teóricos da controladoria. Essas ementas apontam a importância do controle interno e a integração com sistemas de informação gerencial. Além disso, cerca de 24% dessas instituições destacam a relação entre controladoria e finanças, o que sugere uma abordagem integrada, nessas instituições, que auxilia na gestão financeira.

Por outro lado, há uma divergência na especialização e atualização dos temas abordados nas ementas. Cerca de 18% das universidades oferecem disciplinas focadas em nichos específicos, como controladoria no setor público e governança. Em contraste, aproximadamente 80% mantêm um enfoque mais tradicional, centrando-se em custos e orçamentos, sem incorporar dimensões contemporâneas, como tecnologia da informação e questões éticas.

As contribuições das ementas dão foco no desenvolvimento de habilidades analíticas e na preparação para gestão estratégica, com aproximadamente 90% das instituições oferecendo disciplinas que preparam os alunos para papéis estratégicos e de tomada de decisão. No entanto, as limitações também são encontradas, especialmente na inconsistência do conteúdo entre as instituições e na falta de abordagem de temas modernos como sustentabilidade e tecnologias emergentes, o que está presente em menos metade das ementas analisadas.

A partir da análise do conteúdo das ementas, nota-se que, embora exista uma base comum nas disciplinas de controladoria, as variações nas abordagens e conteúdos podem indicar os desafios do campo educacional em controladoria. As universidades, ao oferecerem diversas disciplinas obrigatórias e optativas, permitem certa flexibilidade no currículo e também trazem uma oportunidade para maior padronização e atualização dos programas, a fim de melhor atender às demandas do mercado e da prática profissional.

A pesquisa de Klein et al. (2022), que aponta para um foco na aplicação de metodologias sem explorar profundamente os níveis de desenvolvimento cognitivo, aponta para uma limitação que também se nota nas ementas de algumas universidades. Estas, frequentemente, enfatizam habilidades técnicas e práticas sem necessariamente incorporar uma abordagem crítica sobre os conceitos e teorias subjacentes. Isso converge com a análise de Klein et al. (2022), sugerindo que há uma predominância do "como" pensar em detrimento do "o que" pensar, o que pode limitar o desenvolvimento completo do pensamento crítico e analítico que auxilia na formação de futuros docentes e profissionais de controladoria.

Por outro lado, os estudos que enfatizam a necessidade de metodologias como o Problem-Based Learning (PBL) explorado por Moreira et al. (2020), indicam um direcionamento para superar essas limitações. As ementas que incluem conteúdos como Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC) e Valor Econômico Agregado (EVA), mencionadas por Rodrigues (2007), representam um avanço a essas questões e adaptação aos desafios do mercado.

Araújo et al. (2014) e Almeida et al. (2011) destacam a importância da correspondência entre os temas ensinados e as competências demandadas pelo mercado, bem como a produção científica dos professores. Embora seja uma conexão relevante, as ementas examinadas sugerem que ainda existe uma desconexão entre o ensino e a pesquisa, com muitas disciplinas que abordam temas que não são necessariamente alinhados com a produção científica. Isso pode ser visto como uma limitação no alinhamento entre o que é ensinado e as necessidades reais do mercado e da comunidade acadêmica.

Os estudos de Pletsch et al. (2016) Vasconcelos et al. (2017) reforçam a relevância das funções de controladoria como sistemas de informação, planejamento e controle no ensino. As ementas que integram essas competências estão em consonância com as exigências do mercado e ajudam a preparar os estudantes para serem bons técnicos e assumirem papéis estratégicos nas organizações. Isso indica que, apesar das limitações, existem contribuições das disciplinas de controladoria para o desenvolvimento de habilidades práticas e estratégicas.

Por meio da análise dos dados coletados das ementas das universidades, verificou-se que a maioria das instituições adotam nomenclaturas divergentes para denominar as disciplinas, o que pode ser explicado devido às linhas de pesquisa adotadas por cada uma das instituições de ensino investigadas, que diferem entre si. Segundo Coelho et al. (2010), a disciplina de controladoria não possui um conceito ou significado universal, o que dificulta a forma de ensiná-la. Além disso, os autores também evidenciam que a controladoria costuma ser abordada de diferentes perspectivas por diversos autores que a investigam. Porém, mesmo com a adoção de diferentes nomenclaturas, é possível perceber uma similaridade entre os conteúdos das ementas abordadas.

Dentre as 15 terminologias utilizadas para nomear as disciplinas, oito delas (53,33%) incorporam o termo 'Controladoria'. A segunda terminologia mais frequente nas universidades é 'Gerencial', presente em sete das quinze nomenclaturas (46,66%). Isso confirma alguns achados que destacam a importância da gestão nas funções de controladoria atribuídas ao *controller* em uma empresa, conforme destacado por Lourensi e Beuren (2011),

É importante mencionar que as disciplinas de 'Controladoria e Contabilidade Gerencial' foram incluídas em ambas as análises devido à abrangência dos dois termos principais. A única disciplina que se distinguiu em termos de nomenclatura foi 'Contabilidade Decisória'. Apesar disso, ao analisar o conteúdo da ementa, observa-se que ela incorpora temas das outras disciplinas, abordando conceitos tanto gerenciais quanto de controladoria. Isso está em consonância com Lourensi e Beuren (2011), que destacaram o papel importante da

controladoria no fornecimento de informações para a avaliação e controle de desempenho no processo de gestão.

Apesar das diferentes nomenclaturas utilizadas, os resultados indicam que as disciplinas de controladoria convergem em seus conteúdos, evidenciando uma base comum de conhecimentos e competências essenciais, o que ressalta a relação entre a abordagem gerencial na controladoria e a contabilidade gerencial. A similaridade das nomenclaturas reflete-se nos temas tratados, destacando uma área de estudo compartilhado focado no controle e gestão de informações financeiras e gerenciais em organizações.

A diversidade de termos usados nas disciplinas indica diferentes abordagens na contabilidade gerencial e controladoria. “Contabilidade Gerencial I” e “Contabilidade Gerencial II” podem indicar progressão de estudos. Termos específicos, como “Interação entre Controladoria e Organizações” e “Análise Institucional e Controladoria”, sugerem ênfases temáticas. “Controladoria” é repetida em várias disciplinas, o que destaca o seu papel no controle organizacional. Termos como “Controladoria e Finanças Avançadas” apontam para foco em complexidades financeiras e estratégicas. As nomenclaturas refletem a amplitude do campo e as abordagens utilizadas na contabilidade gerencial e controladoria.

Outro aspecto que pode ser evidenciado é que algumas IES possuem mais de uma disciplina que trabalha com os conteúdos da controladoria, como a UFU e UnB, que possuem as disciplinas de “Controladoria” e “Controladoria Avançada”. Além disso, USP, UFES, UFMG, UFRN, UFRPE, UFSC são instituições que oferecem mais de uma disciplina que trabalham os conteúdos de controladoria.

Em relação à carga horária das disciplinas analisadas, observa-se que 50% delas possuem 60 horas, o que parcialmente corrobora os achados de Cunha (2020), que identificou que a carga horária predominante varia entre 45 e 60 horas. Por outro lado, as disciplinas com a maior carga horária, de 120 horas, representam 12% do total analisado no estudo.

4.2 Entrevistas Narrativas

A segunda etapa do estudo foi realizada por meio de entrevista narrativa com 13 discentes que cursaram a disciplina de controladoria. Esses discentes são bacharéis em contabilidade e cursam a pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis como mestrandos ou doutorandos em uma instituição de ensino pública localizada em Minas Gerais. Na Tabela 4, são evidenciadas as perguntas elaboradas conforme a literatura pesquisada e que foram apresentadas aos pós-graduandos participantes.

Tabela 4

Roteiro da Entrevista Narrativa

Questão 1	Comente sobre sua formação acadêmica e seu nível de experiência na área de controladoria.
Questão 2	Como percebe o ensino de controladoria proposto na pós-graduação e a relação com as demandas requeridas pelo mercado de trabalho?
Questão 3	Descreva quais conteúdos devem ser enfatizados e/ou complementados no ensino da controladoria e que são aplicáveis na prática.
Questão 4	O ensino da controladoria na pós-graduação possibilita conhecer as habilidades e competências requeridas para a atuação do <i>controller</i> e/ou funcionários da controladoria?
Questão 5	Comente sobre as metodologias de ensino aplicadas na disciplina de controladoria e como as mesmas influenciam no processo ensino aprendizagem. Relate também sobre as modalidades de avaliação aplicadas na disciplina.

Questão 6	Em sua opinião a disciplina de controladoria deve ser obrigatória na pós-graduação? A carga horária da disciplina é suficiente para o conteúdo proposto? Comente.
Questão 7	Os conteúdos e a condução da disciplina de controladoria promovem reflexões e possibilidades para o desenvolvimento de novas pesquisas? De que forma?
Questão 8	Relate quais são as possíveis melhorias que poderiam ser feitas no ensino de controladoria na pós-graduação e a relação com a prática no ambiente organizacional.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à questão 1, observou-se que todos os entrevistados são bacharéis em ciências contábeis, sendo que 31% deles possuem alguma especialização. Quanto à experiência prática em controladoria, 61,5% dos respondentes relataram não possuir experiência, adquirindo conhecimento sobre o assunto apenas através das disciplinas cursadas. Por outro lado, 23% indicaram ter pouca experiência na área, e apenas 7,7% dos entrevistados relataram experiência significativa, tendo atuado como *controller* ou analista de controles internos.

Entretanto, mesmo sem ter uma experiência direta com a controladoria é possível que já tenham vivenciado algumas de suas funções, pois o principal objetivo da controladoria é fornecer informações de maneira eficaz e eficiente de maneira a dar suporte para o processo de tomada de decisões (Lay et al., 2017). É importante destacar que os entrevistados sem vivência profissional em controladoria mencionaram que a falta de experiência se deve à decisão de seguir carreiras docentes ou em outras áreas da contabilidade.

Quanto à questão 2, o conteúdo é dito como condizente e aplicável ao mercado de trabalho, com comentários como: “Percebo que em relação ao conteúdo está bem alinhado com o que o mercado precisa”, “São pertinentes e retratam a realidade das empresas” ou “Percebo que os aspectos teóricos, muitas vezes não expostos de maneira explícita no ambiente de trabalho, favorecem muito a percepção e a compreensão de linhas comportamentais, de decisão e até mesmo estratégicas.”. Nota-se que disciplina desenvolve habilidades como: gestão, motivação, contábeis e financeiras (Sampaio et al., 2020). Assim, os comentários indicam que os conteúdos abordados nas disciplinas de controladoria procuram destacar estudos empíricos, ou seja, pesquisas baseadas em observações e experiências práticas, que abordam problemas contemporâneos.

Entretanto, quando se trata da relação desse conteúdo teórico com a prática é que surgem críticas como “Há pouco ou nenhuma parceria com os profissionais do mercado para trazerem suas experiências e demandas para serem discutidas na pós-graduação, ficando o ensino restrito ao discurso de profissionais estritamente acadêmicos com pouca ou nenhuma experiência ou engajamento prático na área”. Mas também surge um reconhecimento do esforço dos docentes, “O fato da pós-graduação ser acadêmica afasta um pouco o ensino da Controladoria do contexto prático, embora um esforço contrário tenha sido dedicado pelos professores nos últimos anos”.

A respeito da questão 3, foi enfatizado sobre os artefatos da controladoria, “Acredito que a ênfase deve ser nos artefatos de controladoria, pois eles são muitos”; sobre a controladoria no setor agrícola, “Controladoria no Agro”; e sobre possíveis visitas a empresas, “Uma opção que poderia agregar ao conteúdo da disciplina, seria a visita à uma unidade de uma grande empresa em Uberlândia, onde o setor de controladoria seja robusto, fazendo com que seja possível os discente terem uma noção real e na prática da controladoria”.

Outro aspecto foi sobre o aprofundamento nas questões de planejamento voltadas para gestão, análise de relatórios gerenciais e as tendências de mercado, “As demandas do mercado de trabalho, o alinhamento curricular, a evolução das competências exigidas e a importância da pesquisa e inovação”. Esses aspectos corroboram com o estudo de Sampaio et al. (2020), que conclui que a disciplina de controladoria na pós-graduação precisa desenvolver as habilidades de gestão, motivacionais e as habilidades voltadas às questões contábeis e financeiras.

Se tratando da questão 4, houve um consenso em que todos afirmaram que é possível conhecer as habilidades e competências requeridas para a atuação do *controller* e/ou funcionários da controladoria. Isso afirma que a divulgação do conhecimento da controladoria ocorre nos cursos de graduação e pós-graduação em ciências contábeis (Souza, 2010).

Entretanto, foi enfatizado que as habilidades precisam ser mais trabalhadas por meio do contato com profissionais atuantes, conforme respondido por um dos entrevistados: “embora na disciplina pesquisas sejam discutidas sobre as habilidades e competências requeridas do *controller*, a visão de alguém que exerce a profissão seria também muito enriquecedora”. Essa conexão com profissionais da área poderia evidenciar que a controladoria se manifesta como uma resposta para as transformações macroeconômicas e a necessidade de dados e informações transparentes para as avaliações das empresas (Leite et al., 2018)

Quanto à questão 5, os entrevistados apontaram que os conteúdos eram ministrados por meio de seminários, aulas expositivas, casos de ensino, relatórios e aula dialogada, com predominância de apresentação de seminários. Foi evidenciado que os estudos de casos, casos para ensino e casos práticos a transmissão do conteúdo é mais positiva, pois, segundo um dos entrevistados, “através de estudos de caso, os alunos podem aplicar conceitos teóricos a situações do mundo real, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão”. Dessa forma, corroborando com os achados de Souza et al. (2020) que encontraram um impacto positivo no desenvolvimento e na eficácia dos alunos através da aprendizagem baseada em problemas (PBL)

Na questão 6, 3 discentes afirmaram que a disciplina não deve ser obrigatória, enquanto 10 afirmaram que deveria ser obrigatória. Dos entrevistados que afirmaram sobre a obrigatoriedade da disciplina, 2 disseram que deveria ser obrigatória somente para quem estuda a linha de controladoria: “Creio que seja interessante ser obrigatória para quem for seguir a linha de pesquisa em controladoria”. Isso se deve ao fato de os programas possuírem diferentes disciplinas obrigatórias para cada uma de suas linhas de pesquisa, pois dependendo da linha de pesquisa escolhida pelo estudante da pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis ele terá certas disciplinas que serão obrigatórias e outras que serão optativas.

Além disso, os entrevistados relataram que a carga horária da disciplina de controladoria que cursaram era suficiente. Nota-se que na análise das ementas há recorrência da disciplina apresentar carga horária de 60 horas. Um dos relatos foi de que a “carga horária é suficiente, mas a ementa pode ser flexibilizada com o remanejamento de conceitos do mercado de trabalho em consonância aos aspectos teóricos”.

Sobre a questão 7, todos os respondentes afirmaram que os conteúdos e a condução da disciplina de Controladoria promovem reflexões e possibilidades para o desenvolvimento de novas pesquisas, foi comentado: “Sim, trazendo debates atuais sobre temas relevantes e com lacunas na literatura, o que permite explorar em pesquisas futuras”. Sobre a forma que essas reflexões são promovidas foi respondido: “Pois são discutidos artigos científicos sobre os temas nas aulas. Na visão, isso coloca os alunos em contato com o que se tem pesquisado na área e dá *insights* para pesquisas futuras”;

Ainda sobre a promoção de reflexões que a disciplina proporciona, foram encontradas respostas como: “Sim, com a leitura e análise de pesquisas já realizadas e obras publicadas, os alunos são instigados durante a disciplina, principalmente nas apresentações, a vislumbrar a possibilidade de pesquisas futuras que corroborem ou deem continuidade a esses estudos” ou “Sim, muitas vezes por envolver questões estratégicas, artefatos, sistemas gerenciais, e elementos comportamentais. Assim, a disciplina dá luz a diferentes questões de mercado, ensino e pesquisa”. Isso ressalta que a pós-graduação *stricto sensu* possui como objetivo o aprofundamento na instrução científica (CAPES, s.d)

Quanto à questão 8, foi proposto sobre a adoção de mais metodologias ativas, “Proponho dois pontos: a inclusão de mais metodologias ativas e menos metodologias tradicionais (aulas expositivas e seminários) para o ensino dos conteúdos; e a inclusão de mais casos práticos e exemplos reais e atuais relacionados aos temas, para melhor visão sobre o ambiente de negócios em que a controladoria opera”. Também foi respondido sobre a reflexão de problemas reais, “Trazer reflexões reais dos problemas das empresas. Se o professor não tiver condições, seria possível chamar algum *controller* para exemplificar algumas questões do dia a dia para os alunos. Debater mais casos de ensino, e deixar que os alunos proponham soluções para os problemas propostos”.

Por fim foi mencionado sobre a busca por novos profissionais da controladoria para compartilhar suas experiências, conforme sugerido: “Buscar novos contatos de profissionais do Brasil e do exterior para que possam compartilhar suas experiências”. Isso confirma que durante a formação dos profissionais o pensamento crítico deve ser incentivado por métodos que estimulem o desenvolvimento cognitivo desses discentes, e não somente por meio de metodologias de ensino tradicionais (Klein et al., 2022)

Ao comparar questões da pesquisa com as ementas das disciplinas, verifica-se que estas tratam de manutenção da controladoria, planejamento, aspectos tecnológicos, tomada de decisão e aspectos científicos. A convergência entre os resultados da pesquisa e as opiniões dos estudantes, bem como a literatura (Gomes et al., 2011), indica um alinhamento entre os conteúdos ministrados e as expectativas dos estudantes, mesmo em face da falta de padronização nas ementas.

5 Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo verificar como o ensino da controladoria está sendo abordado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área contábil no Brasil, por meio da análise de conteúdo das ementas e sob a percepção dos discentes. Verifica-se que o estudo traz como implicações os padrões comuns no ensino de controladoria nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, indicando que apesar da diversidade nas abordagens educacionais e nas nomenclaturas das disciplinas entre as instituições, há um alinhamento em torno de conteúdos teóricos essenciais. Isso implica que a formação em controladoria no Brasil está, em certa medida, padronizada, pois cria uma base comum de conhecimento entre os estudantes.

Identificou-se a necessidade de maior integração entre teoria e prática, em que os resultados destacam uma desconexão entre o ensino e a produção científica, além de uma lacuna entre o que é ensinado e as demandas do mercado de trabalho. Isso reforça a necessidade de uma integração mais efetiva entre a teoria e a prática profissional. Percebe-se também que são requeridas metodologias inovadoras e temáticas emergentes, a introdução de novas metodologias e a incorporação de temas como tecnologia da informação e sustentabilidade, que foram identificadas como áreas para melhorias nos programas. Isso reflete a necessidade de atualização constante dos currículos para se manterem alinhados às transformações do mercado.

Os achados reforçam que, mesmo com os avanços sobre as metodologias tradicionais de ensino, ainda é possível evoluir, principalmente no que diz respeito ao contato com profissionais da área para uma melhor integração entre a teoria e a prática. Percebe-se ainda que a maioria das universidades apresenta diferentes denominações para a disciplina, o que pode ser atribuído às diferentes linhas de pesquisa adotadas por cada uma delas, o que ocasionou em divergências. No entanto, apesar das variações nas nomenclaturas utilizadas, é evidente a existência de uma semelhança nos conteúdos examinados.

Corroborando com os achados das análises de conteúdo, as entrevistas narrativas

realizadas com os discentes que cursaram a disciplina de Controladoria destacam a importância do aprofundamento nos elementos dessa área, visto que se percebe a aplicabilidade nas empresas do que foi aprendido. Isso evidencia que os estudantes reconhecem a importância da controladoria para as empresas e para a sociedade.

A pesquisa contribui para a reflexão sobre como os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis podem ser ajustados para atender melhor às expectativas do mercado de trabalho, ao preparar os alunos para atuar de forma eficaz na área de controladoria. Os achados incentivam a adoção de metodologias de ensino interativas, como estudos de caso e seminários, que foram bem avaliados pelos estudantes. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a atuação profissional.

A pesquisa complementa a literatura acadêmica ao fornecer dados sobre as práticas de ensino e a percepção dos estudantes em cursos de pós-graduação. Ao explorar a relação entre o conteúdo ministrado e a prática profissional, oferece uma base sólida para futuros estudos sobre o tema.

A limitação do estudo, que contou com a análise de 17 programas em vez dos 27 inicialmente identificados, proporciona espaço para pesquisas futuras. A inclusão de entrevistas com profissionais da área de controladoria poderá fornecer uma visão mais ampla sobre como o ensino se alinha às práticas profissionais.

Referências

- Almeida, D. M., de Vargas, A. J., & Rausch, R. B. (2011). Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis brasileiros. *Anais do 5º Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Vitória, Espírito Santo, Brasil. <https://anpcont.org.br/pdf/2011/EPC003.pdf>
- Araújo, J. G. R., Callado, A. L. C., & Cavalcanti, B. S. B. (2014). Habilidades e competências do controller: Um estudo com alunos de cursos de pós-graduação em controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(38), 52-64. <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1694/1799>
- Arruda, C. R. (2020). O Papel da controladoria na administração pública. *Anais do XX USP International Conference in Accounting*, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2433.pdf>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Boff, M. L., Beuren, I. M., & Guerreiro, R. (2008). Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do Estado de Santa Catarina. *Organizações & Sociedade*, 15(46), 153-174. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302008000300008>
- Borinelli, M. L. (2006). *Estrutura conceitual básica de controladoria: Sistematização à luz da teoria e da práxis* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde19032007-151637/pt-br.php>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (s.d.). *Sobre a*

CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>

Coelho, E., Richartz, F., Krüger, L. M., & Zolet, P. E. (2010). Análise do conteúdo ministrado nas disciplinas de controladoria nas Universidades Federais do Brasil em relação aos anseios do mercado. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Custo*, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/778>

Cunha, T. M. (2020). *O ensino da disciplina de Controladoria nos cursos de Mestrado em Ciências Contábeis e Controladoria no Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8990>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. Atlas.

Gomes, M. D. C. T., de Oliveira, R. M. A., da Rocha Carvalho, D., & de Oliveira, R. M. A. (2011). O ensino da disciplina de controladoria: Um estudo comparativo nas IES paraibanas, sergipanas e potiguanas. *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Custos*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/554>

Klein, S. B., Colla, P. E. B., Moreno, T. C. B., & Walter, S. A. (2022). Pensamento crítico como uma competência nos mestrados de contabilidade: Análise sob a ótica de Bloom. *Revista Mineira de Contabilidade*, 23(2), 43–55. <https://doi.org/10.51320/rmc.v23i2.1353>

Lay, L. A., Santos, C. A. dos, & Silva, M. Z. (2017). Estrutura conceitual básica de controladoria nos artigos sobre controladoria em periódicos nacionais de contabilidade. *Perspectivas Contemporâneas*, 12(1), 22-45. <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2154>

Leite, M., Reif, E., & Lavarda, C. E. F. (2018). Análise da controladoria e suas funções: Estudo de caso em uma organização da construção civil. *Desafio Online*, 6(1). <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/2076>

Lima, B. C. C., Ferraz, S. B., de Albuquerque Júnior, E. P., De Luca, M. M. M., & de Vasconcelos, A. C. (2013). Controladoria nos mestrados em ciências contábeis no Brasil. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(3), 45-63. <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/1381>

Lourensi, A., & Beuren, I. M. (2011). Inserção da controladoria em teses da FEA/USP: Uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(1), 15–42. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1153>

Lunkes, R. J., Schnorrenberger, D., & Rosa, F. S. D. (2013). Funções da controladoria: Uma análise no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(47), 283-299. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i47.1185>

Moreira, C. S., de Souza, J. M., Araújo, A. O., & Lima, D. H. S. (2020). Aprendizagem baseada em problemas: Relato de uma experiência no ensino em contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 21(3), 84–96. <https://doi.org/10.51320/rmc.v21i3.1159>

Mosimann, C. (1994). *Controladoria seu papel na administração de empresas: um enfoque e sistemas de informação contábil*. 2. ed. Atlas.

Pletsch, C. S., da Silva, A., & Lavarda, C. E. F. (2016). Conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do controller no mercado de trabalho. *Revista Pretexto*, 17(1), 118-133. <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/2798>

Robert Half (2022). *Guia Salarial 2023 da Robert Half: confira profissões em alta e as principais tendências do mercado de trabalho*. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/pt/sobre-robert-half/imprensa/guia-salarial-2023-da-robert-half-confira-profissoes-em-alta-e-principais-tendencias-do#:~:text=SDR%20e%20BDR%3B-,Algumas%20perspectivas%20de%20remunera%C3%A7%C3%A3o%20para%202023%3A,G%20%2D%2015.300%20%7C%2022.200%20%7C%2027.300>. Acesso em 19 ago. 2024

Rodrigues, E. R. (2007). *Conteúdos de apoio à controladoria ministrados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12023>

Sampaio, S. S., Oliveira, L. V. C., Rodrigues, M. V., & Cavalcante, S. M. de Araújo. (2020). A disciplina de controladoria na pós-graduação stricto sensu: Motivações pré-existentes e habilidades desenvolvidas. *Revista Eletrônica Acta Sapientia*, 7(1). <https://actasapientia.com.br/index.php/acsa/article/view/37>

Souza, C. M. (2010). *Um estudo dos conteúdos temáticos curriculares ministrados na disciplina de controladoria nos cursos de graduação em ciências contábeis do sul do Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repósito Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93914>

Vasconcelos, M. L. D., Manzi, S. M. S., & Lima, A. C. de. (2017). Uma análise dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil na área de controladoria. *Custos e Agronegócio On Line*, 13(3), 21-55. <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v13/OK%20%20pos.pdf>

Vieira, G. O., Costa, S. A. (2023). Perfil desejado do controller por empresas brasileiras. *Revista Mineira de Contabilidade*, 24(3), 13-25. <https://doi.org/10.51320/rmc.v24i3.1447>